



COVID-19 E SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Beatriz da Silva Moreira
Tamires Diniz Cardona
Taís Campos Pedrosa
Fátima Maria Leite Cruz

RESUMO: A pandemia da COVID-19 atingiu a população em proporção global, repercutindo em consequências individuais e coletivas nas diferentes esferas, dentre elas, na saúde física e mental. O presente artigo é uma revisão da literatura da área que tem como objetivo mapear a produção acadêmica em curso, com vistas à compreensão dessas repercussões na saúde mental na infância e adolescência, contribuindo para o corpo teórico de estudos acerca da temática. Dentre os resultados, foi possível identificar que o contexto pandêmico faz emergir e/ou acentuar, diversos sintomas de transtornos e sinais de sofrimento psíquico; o que torna crianças e adolescentes vulneráveis ao adoecimento mental. Dessa maneira, recorre à rede de apoio desses sujeitos, enquanto agentes de promoção de saúde, aprendizagem e desenvolvimento saudável, seu papel necessário e atuante no momento vigente.

Palavras-chave: saúde mental; infância; adolescência; pandemia da COVID-19.

COVID-19 and Mental Health for Children and Adolescents

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic affected the population in a global proportion, with repercussions for individual and collective consequences in different spheres, among them, in physical and mental health. This article is a review of the literature in the area that aims to map the academic production in progress, with a view to understanding these repercussions on mental health in childhood and adolescence, contributing to the theoretical body of studies on the subject. Among the results, it was possible to identify that the pandemic context causes several symptoms of disorders and



signs of psychological distress to emerge and / or accentuate; which makes children and adolescents vulnerable to mental illness. In this way, it reminds the support network of these subjects, as agents of health promotion, learning and healthy development, their necessary and active role in the current moment.

Keywords: mental health; childhood; adolescence; pandemic; COVID-19

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) compõem uma grande família de vírus que são conhecidos desde meados de 1960, e provocam infecções que vão desde um resfriado comum até síndromes respiratórias graves (PIMENTEL et al., 2020). No final do ano de 2019 foi descoberto na China uma nova variante do coronavírus, o SARS-CoV2; pouco tempo depois, em 11/03/2020, a Organização Mundial da Saúde eleva o estado de contaminação por esse vírus, à situação de pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países, afetando uma quantidade relativamente grande de pessoas e gerando consequências do nível micro ao macrosistema, impondo dentre outros aspectos, novas regras, hábitos sociais e mobilizações de diversas naturezas para suas contenções (DUARTE et al., 2020). Atualmente (início de setembro de 2021), registramos mais de 4,5 milhões de mortes por COVID-19 em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021) e, no Brasil, o total de mortes assume o sentido de uma catástrofe sanitária e humanitária pelo quantitativo de vidas perdidas.

Mesmo com o processo de imunização em progresso, o Brasil vivencia cotidianamente o adoecimento, a morte e o luto; a incerteza econômica e instabilidade financeira, a diminuição ou perda de renda e emprego; as informações excessivas e contraditórias dos meios de comunicação e redes sociais e, as discrepâncias nas diferentes esferas do governo. Fatores de ordem macroestrutural e microestrutural, interpessoal e intrapessoal, acentuados nas situações de emergência em saúde pública e que, trazem consigo, desordem e instabilidade social incorporando e ressaltando fenômenos que impactam a qualidade de vida, o bem-estar psicossocial e a saúde mental da população.



Por saúde mental compreende-se o estado de bem-estar no qual o indivíduo pode encarar as dificuldades normais da vida, estar consciente de suas próprias capacidades, trabalhar de forma produtiva e ser capaz de realizar uma contribuição para a sua comunidade (FERRER; ESTRADA; QUINTERO, 2020). Fator que influencia na capacidade criativa e produtiva do ser humano e interfere no seu comportamento (DUARTE et al., 2020). Em vista disso, se considerarmos que a saúde mental é influenciada pelo contexto no qual o sujeito está inserido, deduz-se que mudanças em qualquer das suas dimensões reflitam nos fatores de bem-estar da sociedade.

Estudos teóricos e experimentais, nacionais e internacionais, publicados nesse contexto pandêmico têm despertado para esta preocupante realidade, apontando, principalmente, três constatações que se tornam desafios ao campo da saúde mental. O primeiro é: a pandemia de COVID-19 tem desencadeado sinais e sintomas de adoecimento mental na população, dentre os quais se destacam: *ansiedade* (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020; LINHARES; EUNUMO, 2020; CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020; ARGENTINA, 2020; GÓMEZ et al., 2020), *medo* (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020; KABAD et al., 2020; LINHARES; EUNUMO, 2020; CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020; ARGENTINA, 2020), *depressão* (LINHARES; EUNUMO, 2020; CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020; GÓMEZ, 2020), *pânico* (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020; MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020; LINHARES; EUNUMO, 2020), *transtorno do estresse pós-traumático* (LINHARES; EUNUMO, 2020; CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020), e *sentimentos de desamparo, abandono e insegurança* (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

Segundo: a medida sanitária de controle do contágio que determina isolamento e distanciamento social (sinalizada, até o momento, como prioritária e essencial para garantir a proteção da população, desacelerar a tendência crescente de transmissão e impedir o colapso dos serviços de saúde), está relacionada com o impacto negativo na saúde mental da população em geral (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020; RODRIGUES; LINS, 2020; LINHARES; EUNUMO, 2020; CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020; GÓMEZ, 2020; PERU, 2020; OLIVEIRA et al., 2020) e, especialmente, com a saúde mental das crianças e dos adolescentes (ALCOBIA;



CLARO; ESTEVES, 2020; MILIAUSKAS; FAUS, 2020; AYDOGDU, 2020; JÚNIOR; PAIANO; DOS SANTOS COSTA, 2020; RODRÍGUEZ; CORDERO, 2020; BRASIL, 2020).

Terceiro: assim como é comum comorbidades entre transtornos mentais e doenças cardiovasculares, metabólicas e algumas doenças infecciosas (CASTRO-DE-ARAUJO; MACHADO, 2020), é possível esperar que a pandemia por COVID-19 desencadeie, potencialize e agrave sintomas mentais já existentes (CASTRO-DE-ARAUJO; MACHADO, 2020; MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020; CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020; GÓMEZ, 2020), em razão de afetar, em maior grau, indivíduos multimórbidos.

Estudos mostram, de modo preocupante, que os danos à saúde mental durante surtos de doenças infecciosas são negligenciados, em comparação ao risco biológico e às medidas de tratamento (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020); entretanto, esse e outros trabalhos também ressaltam e lembram: tais danos podem acometer um maior número de pessoas e permanecer mesmo após o fim de epidemias (JEONG, 2016; LEE, 2018; MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

De modo específico, ao falar da saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19, os estudos (RODRIGUES; LINS, 2020; LINHARES; EUNUMO, 2020; AYDOGDU, 2020; ALCOBIA; CLARO; ESTEVES, 2020; MILIAUSKAS; FAUS, 2020) têm apontado que esta população sofre as consequências do afastamento de amigos, familiares e mudanças na rotina habitual, impactando diretamente seus processos de desenvolvimento físico, mental e emocional.

Apesar da população jovem, até o momento, não ser considerada pelos órgãos de saúde como grupo de risco para o agravamento da COVID-19, observa-se que apresentam vulnerabilidades para o adoecimento mental; na medida em que ainda possuem algumas de suas formações e funções autorregulatórias em desenvolvimento, portanto, no contexto decorrente do isolamento social, quadros de adoecimento mental nesse público tendem a agravar-se.



2 OBJETIVOS

O objetivo desta revisão de literatura foi mapear os estudos relativos à saúde mental de crianças e adolescentes, enquanto repercussões da pandemia da COVID-19 visando disponibilizar recomendações para os cuidados com a saúde mental desta população.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma revisão de literatura em quatro relevantes bases de dados: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O levantamento ocorreu no mês de fevereiro do corrente ano, utilizando a seguinte combinação de descritores: *covid-19 and (saúde mental) and crianças*; *covid-19 and (saúde mental) and adolescentes*; *covid-19 and (saúde mental) and pais*; *covid-19 and saúde mental*. Nesta busca, 103 produções foram encontradas. Após excluir os textos que estavam repetidos (na mesma base e em base de dados diferentes), restaram 75, cujos títulos e resumos foram lidos visando permanecer apenas os que discorriam sobre a saúde mental de crianças e/ou adolescentes durante a pandemia de COVID-19 e que estivessem disponíveis na íntegra, na internet, não importando o idioma e sem restrição da data de publicação. Após essa seleção permaneceram para leitura e análise, 23 textos. O agrupamento dos textos ocorreu por similaridade temática, formando dois blocos: a relação entre a doença por COVID-19 e a saúde mental de crianças e adolescentes e, recomendações gerais para os cuidados no contexto atual, direcionada a pais e cuidadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização dos estudos, primeiramente, verificou-se que dos 23 trabalhos, apenas 6 deles utilizavam "COVID-19" e "saúde mental" como palavras-chave, sinalizando, possivelmente, que a relação entre essas duas variáveis parece não



estar suficientemente explorada, até o momento, nas produções. Quanto ao país de publicação, os trabalhos foram desenvolvidos no Brasil, Portugal, Colômbia, Cuba, Argentina, Peru, El Salvador e Venezuela; e, entre estes, 14 deles foram produzidos no Brasil; apontando, de forma positiva, um crescente interesse da comunidade científica do país para a temática emergente. Os trabalhos foram publicados em português (9), inglês (1) e espanhol (8). Os cinco restantes estavam disponíveis em português e inglês. Todos eles foram publicados no ano de 2020 em diferentes periódicos, voltados, de modo geral, para as áreas da Psicologia, do Desenvolvimento Humano e da Saúde.

No tocante à natureza do estudo, os trabalhos analisados eram empíricos ou teóricos; porém, predominantemente teóricos (20 trabalhos dos 23 analisados), empregando diferentes métodos, dentre eles, revisão de literatura, revisão sistemática e revisão narrativa. O predomínio dessa categoria de trabalho pode ser justificado, além de outros fatores, pelas dificuldades, custos e desafios de um trabalho empírico; fatos ainda mais acentuados em um contexto pandêmico.

Para facilitar a compreensão dos resultados e sua discussão, optou-se por apresentá-los em duas categorias. A primeira aborda a relação entre a pandemia da COVID-19 e a saúde mental de crianças e adolescentes; e, a segunda, recomendações gerais retiradas dos trabalhos analisados para a efetivação dos cuidados com a saúde mental de crianças e adolescentes, durante e pós pandemia da COVID-19.

4.1 COVID-19 e a saúde mental de crianças e adolescentes

Antes da pandemia ocasionada pela COVID-19, já era conhecida a existência de transtornos mentais na infância e juventude, documentadas como comuns e até incapacitantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001). Neste sentido, estudos e estimativas apontavam que uma entre quatro a cinco crianças e adolescentes no mundo apresentavam algum transtorno mental (PATEL et al., 2007); e, no Brasil, estudos apontavam taxas de prevalência, nesta população, entre 7 a 12% (PAULA, DUARTE, BORDIN, 2007). Os fatores de risco associados a esses transtornos incluem aspectos biológicos, genéticos, psicossociais e ambientais; relacionados com, entre outros, anormalidades no cérebro, histórico familiar de transtorno mental, disfunções na vida



familiar e situações indutoras de estresse, bem como problemas na comunidade e abusos psicológicos acometidos a esses grupos (THIENGO; CAVALCANTE; LOVISI, 2014).

Os estudos aqui analisados (RODRIGUES; LINS, 2020; LINHARES; EUNUMO, 2020; AYDOGDU, 2020; ARGENTINA, 2020; ALCOBIA; CLARO; ESTEVES, 2020; MILIAUSKAS; FAUS, 2020), apontaram para manifestações e acentuações de muitos dos sintomas desses transtornos no período da pandemia da COVID-19, em crianças e adolescentes, tais quais: *medo, estresse, irritabilidade, ansiedade, dificuldades de concentração, maior dependência dos pais/cuidadores, mudanças no padrão de sono e alimentação*. Esses mesmos estudos relacionam a emergência desses sintomas com os fatores próprios da pandemia e que não atingem apenas adultos, mas, também, crianças e adolescentes que sofrem, especialmente, com o isolamento social e o caráter imprevisível do seu desfecho. Entre estes fatores, elencam o tédio; a falta de contato com amigos e professores; a falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família.

Em famílias em que há escassez ou falta de estrutura e regularidade temporal e física, esse quadro pode ser ainda mais intensificado pela existência de, por exemplo, falta de estimulação adequada à faixa etária dos filhos; violência, maus tratos, negligência e conflitos; disciplina abusiva e coercitiva; desnutrição; baixa escolaridade, desemprego e instabilidade financeira dos pais; altas taxas de densidade habitacional e problemas de saúde mental pré-existentes nos membros da família (LINHARES; EUNUMO, 2020; AYDOGDU, 2020). Tal cenário tende a prejudicar a adaptação das crianças e adolescentes inseridas nesses contextos às novas condições que são, por si, desafiadoras; estimulando a emergência de emoções e comportamentos desadaptativos.

Os trabalhos analisados também sinalizaram o aumento excessivo da exposição às telas e aparelhos eletrônicos nesta parcela da população, de modo a influenciar negativamente no padrão de sono, alteração da alimentação e comportamentos de estresse e ansiedade (GAVOTO; TERCEIRO; TERRASA, 2020; RODRIGUES; LINS, 2020; MILIAUSKAS; FAUS, 2020). Além disso, tal excesso foi apontado como prejudicial na medida em que afasta os jovens do contato afetivo e real, elementos importantes para o seu desenvolvimento; bem como os expõe à quantidade exacerbada



de informações, fator correlacionado ao aumento nos níveis de ansiedade. Assim, mais incursos em atividades sedentárias reduzem o envolvimento desse grupo em atividades físicas; todavia, tal “permuta” pode afetar até mesmo estruturas cerebrais, por exemplo, diminuindo o volume de massa cinzenta e afetando funções cognitivas como a aprendizagem (JUNIOR; PAIANO; DOS SANTOS COSTA, 2020).

Especificamente sobre o público infantil, estudos (ALCOBIA; CLARO; ESTEVES, 2020; BRASIL, 2020; RODRIGUES; LINS, 2020) mostram que estes demandam atenção especial por não compreenderem os motivos das mudanças atuais e, por estarem no pleno processo de desenvolvimento das regulações emocionais; o que demandaria, por si, especial atenção. Denotam também que as crianças são particularmente afetadas pela mudança na rotina cotidiana e suas exigências de adaptação; pela perda dos ambientes que contribuem para o seu desenvolvimento e aprendizagem, como a escola e os locais de passeio, socialização e brincadeira, e a perda de pessoas queridas. Além disso, podem ser afetadas com o excesso de informações da doença, a ausência dela ou a presença de informações inadequadas que, muitas vezes, fantasiam o contexto da pandemia e fomentam incoerências à mente infantil.

O resultado de tais mudanças e práticas já vêm sendo percebido nos estudos mais atuais (AYDOGDU, 2020; RODRIGUES; LINS, 2020), indicando, no público infantil, níveis de sofrimento psicológico que se expressam no medo em relação à doença, na irritabilidade, desatenção e frustração; nos questionamentos recorrentes sobre a COVID-19 e suas repercussões; além de possível regressão dos comportamentos já estruturados devido às novas exigências. A título de exemplificar, um estudo conduzido em 46 países com 13.477 crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos e com 31.683 pais e cuidadores, pela organização não-governamental de defesa dos direitos da criança, *Save the Children*, apontou que 87% das crianças ouvidas relataram o aumento de sentimentos negativos em decorrência das medidas implementadas para contenção da pandemia de COVID-19, enquanto 46% dos pais e cuidadores relataram ter percebido algum sinal de estresse psicológico nas crianças nesse período (RITZ; O’HARE; BURGESS, 2020).



No tocante aos adolescentes, é sabido que são particularmente afetados pelo isolamento social, tendo em vista, estarem imersos numa fase do desenvolvimento na qual ocorrem mudanças biológicas e socioemocionais que ocasionam, dentre outros aspectos, alterações no humor e necessidade do convívio com pares e diferentes grupos do contexto social, fatores imprescindíveis para o processo de individuação e formação da identidade. A este respeito, também é esperado que o adolescente assuma maior autonomia e responsabilidade escolar e que passe mais tempo fora de casa envolvido em atividades sociais, escolares, esportivas, formativas ou, até mesmo, investindo no início de sua trajetória profissional.

No cenário pandêmico, todo esse processo se torna dificultoso e inseguro suscitando novos modos de ser e agir no mundo. O excesso do uso de telas, do contato exclusivo com o núcleo familiar e a perda de privacidade são algumas dessas mudanças (CASTRO; JUNQUEIRA; CICUTO, 2020; OLIVEIRA et al., 2020). Somado a estas perdas, os autores também apontam que os conflitos familiares decorrentes dos impactos econômicos ocasionados pela pandemia, se mostraram, nesse momento, fator de risco para o aumento da insegurança emocional em adolescentes.

Pelo que foi apontado nestes estudos apreende-se que a pandemia deixará um rastro de sintomas e transtornos mentais na população (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020), incluso, a camada infanto-juvenil.

4.2 Recomendações gerais para os cuidados com a saúde mental de pais e cuidadores, crianças e adolescentes, durante a pandemia da COVID-19

Considerando as repercussões que as medidas adotadas em decorrência da pandemia causaram no estilo de vida e nas relações de desenvolvimento de crianças e adolescentes, torna-se necessário pensar em estratégias de enfrentamento direcionadas à essa população, com o objetivo de contribuir na promoção, prevenção e nos cuidados com a sua saúde mental.

Visando esse enfrentamento, autoridades sanitárias de diversos países buscaram desenhar estratégias de proteção à saúde mental de crianças e adolescentes para



diminuir o impacto, em curto prazo, nessa geração. Por exemplo, o Ministério da Saúde do Brasil em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (BRASIL, 2020), destaca a importância da *qualidade da comunicação e escuta com crianças e adolescentes*, de modo a *estabelecer um contexto de acolhimento e confiança* onde possam expressar seus sentimentos. O Ministério da Saúde do Peru (PERU, 2020), orienta que o adulto responsável pelos cuidados de crianças e/ou adolescentes, neste período, *filtre a quantidade, qualidade e confiabilidade das informações* que serão repassadas a esse público, visando, dessa maneira, a proteção da saúde mental ao assegurar que o repasse seja feito da maneira mais tranquila possível.

O estado emocional do adulto cuidador foi outro aspecto destacado pelas referências supracitadas, já que crianças e adolescentes os observam como referência para o manejo de suas próprias emoções; incluso, em momentos difíceis. Ferrer, Estrada e Quintero (2020), relembram a relação entre a forma como pais e cuidadores administram seu estresse e o forte impacto nos filhos, enfatizando que *o cuidador olhe para si e cuide dos possíveis impactos psicológicos ocasionados pelo contexto da COVID-19*.

De maneira prática, Rodríguez e Cordero (2020), criaram um plano de autogestão psicológica, em forma de “A-B-C-D-E” que, apesar de ter sido pensado para responsáveis de crianças com transtorno do espectro autista, pode ser seguido por todos os pais e cuidadores nesses momentos de incerteza e tensionamentos. Conheça o plano: (a) *Aceitação* do que está ocorrendo e do novo contexto em que a população mundial está inserida; (b) *Busca* por informações confiáveis, de fontes seguras; (c) *Controlar* a ansiedade, o medo, a ira e outros sentimentos negativos que possa sentir; (d) respeitar as medidas de *Distanciamento social*; (e) acreditar e manter a *Esperança* para a superação do que está ocorrendo e manter o otimismo para o retorno à normalidade.

Nos casos da criança receber o diagnóstico de COVID-19, os estudos (BRASIL, 2020; PERU, 2020), recomendam aos adultos responsáveis a *não mentirem sobre o diagnóstico e tratamento da doença*, e *se mostrarem receptivos à escuta e esclarecimentos de dúvidas*, bem como se mostrem *sensíveis para o reconhecimento e validação de emoções exprimidas*. O uso de *atividades lúdicas* como desenhos e



brincadeiras pode auxiliar a criança na expressão de seus sentimentos; já com adolescentes recomenda-se o *uso da escuta ativa e empática*, evitando a emissão de críticas ou juízo de valores.

Sobre a rotina e o cotidiano, os trabalhos (PERU, 2020; ARGENTINA, 2020) salientam como é importante para a saúde mental das crianças e dos adolescentes, *estabelecer e seguir uma rotina*, fixando, por exemplo, horário para dormir, se alimentar e realizar atividades educativas e recreativas; rotinas que sejam flexíveis e levem em consideração a dinâmica familiar. Propõem, também, que pais e cuidadores busquem *atividades novas e criativas*, de modo a proporcionar a sensação de novas experiências e sensações enriquecedoras. E, ressaltam: *o uso e o tempo de consumo de dispositivos eletrônicos devem ser controlados; a participação de crianças e adolescentes nas atividades domésticas deve ser incentivada*.

Fazendo referência específica aos cuidados com a saúde mental das crianças na pandemia, os trabalhos propõem que: ao perceber a presença ou o aumento de comportamentos como “birra”, em que as crianças mostram-se desafiantes ou comportam-se de maneira nervosa e inquieta, pais e cuidadores podem *escolher um momento tranquilo e sem distrações para questioná-los de forma calma sobre como se sentem, e ofertar respostas de modo firme e reconfortante* (FERRER; ESTRADA; QUINTERO, 2020).

O Ministério da Saúde do Peru (PERU, 2020) trouxe recomendações por faixa etária, sugerindo que, por exemplo, em caso de crianças de até 5 anos de idade pais, responsáveis e cuidadores lembrem a importância da *paciência e tolerância*, da *oferta de tempo de exclusividade*, o *respaldo dos sentimentos e consolo físico e psicológico*, o *estímulo da expressão dos sentimentos de forma lúdica com brincadeiras, desenhos e contação de história* e a *oferta de muito afeto*. Para crianças entre 6 e 11 anos de idade apontam como relevante: *paciência, tolerância e oferta de afeto*; o *contato com amigos e familiares por chamadas de áudio ou vídeo*; e, atividades físicas, como correr, saltar e dançar. Ademais, lembram aos pais e cuidadores a importância de *estabelecer limites com suavidade e firmeza*, e de *conversar sobre o contexto mundial atual*.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Em relação aos adolescentes, lembram que estes, muitas vezes, não buscam ajuda para questões relacionadas com a saúde mental por não se perceberem como doentes e não entenderem a conexão entre o bem-estar emocional e a saúde geral; porém, ressaltam que eles se sentem aliviados ao *expressar seus sentimentos em um entorno seguro, confiável e com oferta de apoio*.

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações desse estudo estão concentradas, especialmente, em três áreas: o número reduzido de bases de dados e descritores; a escassez de produções que utilizam métodos empíricos e o período de publicação dos trabalhos. Certamente, quanto mais abrangente as bases de busca, bem como a relação entre os descritores, maior o acesso a produções diferentes e, conseqüentemente, à realização de uma análise que melhor descreva a relação entre COVID-19 e a saúde mental de crianças e adolescentes. Em relação a escassez de produção com metodologia empírica observa-se que, tanto pode ter influência da quantidade e do tipo de base de dados quanto, conforme foi sinalizado na exposição dos resultados e discussão, pelas dificuldades impostas pela pandemia. Por exemplo, ainda que, nestes tempos, seja possível a coleta de dados através da internet é sabido que o método pode não abranger algumas esferas da população, como as pessoas não alfabetizadas ou sem acesso à rede de internet, sobretudo, no Brasil em face às profundas desigualdades sociais. Outro aspecto relevante reside no fato de que a maioria dos artigos analisados foram publicados no começo da pandemia, quando os dados sobre os desdobramentos da COVID-19 eram mais escassos e incipientes e, acreditava-se, que as medidas de isolamento social durariam por poucos meses. Sendo assim, este estudo tem caráter introdutório sobre o tema abordado e evidencia a necessidade de estudos futuros que possibilitem recortes e evidências mais detalhadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quase dois anos de pandemia por COVID-19 e observamos, no mundo e em nosso país, uma crise na saúde que se estende e atinge a sociedade nos seus mais



diversos sistemas (político, econômico, financeiro, educacional, familiar, ...), nos níveis micro e macroestruturais. Em geral, no que diz respeito à saúde mental as produções científicas apontaram, conforme foi sinalizado ao longo deste trabalho, para uma expressiva ocorrência de sintomas de adoecimento mental, agravamento de quadros já diagnosticados e aumento no número de novos casos de transtornos mentais. Isso é válido tanto para a população geral quanto para a população infanto-juvenil.

Entre os principais fatores que tornam vulneráveis as crianças e os adolescentes ao adoecimento mental, no contexto pandêmico, há destaque para as suas próprias especificidades, relativas à fase do desenvolvimento físico, mental, cognitivo, emocional e social que vivenciam. Além disso, o isolamento social, principal medida de controle do contágio do novo coronavírus, foi apontado na maior parte dos textos analisados como desencadeador de sofrimento psíquico na população infanto-juvenil, além de possível potencializador de sintomas e predisposições já existentes. Ressaltamos, todavia, que as consequências negativas podem não estar na medida em si, mas na falha humana em lidar com ela e reparar seus impactos.

A infância e a adolescência merecem atenção especial dos órgãos públicos, das instituições educativas, dos pais e cuidadores, dos profissionais e de toda a sociedade. A rede de apoio, apesar de distanciada neste período em particular, não pode ser ausente; seus integrantes são agentes de promoção de saúde, aprendizagem e desenvolvimento saudável mesmo em meio à pandemia. Diante de tal cenário, assevera a necessidade de encontrar recursos que possibilitem, minimamente e de modo urgente, mitigar os efeitos negativos sejam eles a curto, médio ou longo prazo.

Pensando nisso, ao fazer a análise dos textos coletamos recomendações que poderiam ser úteis para auxiliar pais, cuidadores e profissionais no contexto atual, voltadas aos cuidados com a saúde mental das crianças e dos adolescentes. Ao concretizar esta atividade observamos, no entanto, que as sugestões ainda são excessivamente generalizadas e pouco estruturadas, carecendo de orientação de cunho prático e cotidiano, de modo que pais e responsáveis auxiliem seus filhos e mesmo na situação dolorosa do contexto pandêmico, este seja uma oportunidade de aprofundamento dos vínculos, e fator de promoção e proteção a saúde mental.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Recomendam-se pesquisas adicionais sobre a temática que considerem o transcorrer do cenário vigente, o impacto desse prolongamento do isolamento social na saúde mental das crianças e adolescentes e, propostas de elaborações interventivas voltadas para as especificidades desse grupo e de seus pais e cuidadores. Por fim, espera-se que o presente trabalho contribua para o melhor entendimento da saúde mental de crianças e adolescentes frente ao atual contexto mundial, instigue a elaboração de outros trabalhos e auxilie famílias no enfrentamento das repercussões atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOBIA, Inês; CLARO, C.; ESTEVES, María Lapa. O olhar das crianças/adolescentes sobre a pandemia Covid-19 e a psicologia. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 249-256, 2020. Disponível em: <<https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1841>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ARGENTINA. Ministerio de Salud Argentino. **Recomendaciones sobre la salud mental de niños, niñas y adolescentes em contexto de pandemia**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ministerio de Salud de la Nación, 2020. Disponível em: <<http://iah.salud.gob.ar/doc/551.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora.

JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em:



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações para o cuidado de crianças em situações de isolamento hospitalar**. Brasil: 2020. Disponível em:

<<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/109>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

CASTRO, Carine Jardim de; JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva; CICUTO, Camila Aparecida Tolentino. Anxiety, Depression and Stress in times of pandemic: a study with high school students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p.

e8649109349, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9349. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9349>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

CASTRO-DE-ARAÚJO, Luís Fernando Silva; MACHADO, Daiane Borges. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 2457-2460, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2457-2460/en/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3401-3411/>>.

Acesso em: 17 fev. 2021.

FERRER, José Alberto; ESTRADA, María; QUINTERO, Thaídee. **Recomendaciones a tener en cuenta sobre la salud mental durante la emergencia por el COVID-19**.

Caracas: Universidad de las Ciencias de la Salud Hugo Chávez Frías, 15 de março de



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

2020, 10p. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097575/salud-mental.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GAVOTO, Letícia; TERCEIRO, Diego; TERRASA, Sérgio Adrián. Pantallas, niños y confinamiento em pandemia: ¿debemos limitar su exposición?. *Evid. actual. práct. ambul.*. Brasil: 2020, 5 p. Disponível em:

<<http://www.evidencia.org/index.php/Evidencia/article/view/6897/4478>>. Acesso em:

<<http://www.evidencia.org/index.php/Evidencia/article/view/6897/4478>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GÓMEZ, Jorge Arturo Martínez et al. Tendencias de la investigación sobre síntomas de trastornos mentales durante la pandemia por COVID-19. *Medicina UPB*, v. 39, n. 2, p. 24-33, 2020. Disponível em:

<<https://revistas.upb.edu.co/index.php/medicina/article/view/5336/4992>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio; PAIANO, Ronê; DOS SANTOS COSTA, André.

Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 25, p. 1-2, 2020.

Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

JEONG, Hyunsuk et al. Mental health status of people isolated due to Middle East Respiratory Syndrome. *Epidemiology and health*, v. 38, 2016. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5177805/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

KABAD, Juliana Fernandes et al. A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00132120, 2020. Disponível em: <



<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n9/e00132120/pt/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

LEE, Sang Min et al. Psychological impact of the 2015 MERS outbreak on hospital workers and quarantined hemodialysis patients. **Comprehensive psychiatry**, v. 87, p. 123-127, 2018. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X18301664>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100510&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300402, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n4/e300402/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100208&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 fev. 2021.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00150020, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n8/e00150020/pt/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Banco de Notícias. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PATEL, Vikram et al. Mental health of young people: a global public-health challenge. **The Lancet**, v. 369, n. 9569, p. 1302-1313, 2007. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673607603687>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PAULA, Cristiane S.; DUARTE, Cristiane S.; BORDIN, Isabel AS. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of Sao Paulo City: treatment needs and service capacity evaluation. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 29, n. 1, p. 11-17, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006005000012&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PERÚ. Ministerio de Salud. Dirección General de Intervenciones Estratégicas en Salud Pública; Dirección de Salud Mental. **Guía técnica para el cuidado de la salud mental de la población afectada, familias y comunidade, en el contexto del COVID-19: Especificaciones para la atención de la Salud Mental de niñas, niños y**



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

adolescentes. Lima: Ministerio de Salud, 2020. Disponível em:

<<http://bvs.minsa.gob.pe/local/MINSA/5071.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PIMENTEL, Renata Macedo Martins et al. A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. **J Hum Growth Dev**, v. 30, n. 1, p. 135-140, 2020. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 fev. 2021.

RITZ, Daniela; O'HARE, Georgina; BURGESS, Melissa. **The hidden impact of COVID-19 on child protection and wellbeing.** Save the Children International, 2020.

Disponível em

<https://resourcecentre.savethechildren.net/node/18174/pdf/the_hidden_impact_of_covid-19_on_child_protection_and_wellbeing.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

RODRÍGUEZ, Iris Dany Carmenate; CORDERO, Arnel Rodríguez. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. **Multimed**, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em:

<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182020000300690>. Acesso em: 21 fev. 2021.

RODRIGUES, José Victor dos Santos; LINS, Ana Carolina Araújo de Almeida.

Possible impacts caused by the COVID-19 pandemic on children's mental health and the role of parents in this scenario. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e793986533, 2020. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6533>>. Acesso em: 18 fev. 2021.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report 2001: Mental health: new understanding, new hope**. 2001. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Recebido: 20/9/2021. Aceito: 13/12/2021.

Autores:

Beatriz da Silva Moreira

E-mail: beatrizdasilvamoreira@gmail.com

Tamires Diniz Cardona

E-mail: tamirescardona@ufam.edu.br

Taís Campos Pedrosa

E-mail: thaiscampos40@gmail.com

Fátima Maria Leite Cruz

E-mail: fatima.cruz@ufpe.br